

A ORGANIZAÇÃO SEMÂNTICA DAS CIDADES: DISCURSO, VIOLÊNCIA E ESCRITORES ANÔNIMOS EM MUROS URBANOS

Letícia dos Santos Rodrigues^{1*}, Marcos Lúcio de Sousa Góis¹

1.UFGD;

* Autor para contato: leticia.s.rodriques1612@gmail.com

O presente trabalho, inserido no projeto de pesquisa “A organização semântica das Cidades: Discurso, Violência e escritores anônimos em muros urbanos” é continuação de outro trabalho intitulado “A cidade fala por seus muros: discurso, violência e escritores anônimos”. Se, no primeiro, o objetivo foi mapear trabalhos acadêmicos que estudam as cidades pela perspectiva dos estudos da linguagem e dos discursos, relacionando sujeito, língua(gem) e história, aqui, buscou-se compreender o material já levantado. Desse modo, o objetivo deste trabalho é construir uma visão geral sobre a violência e a urbanidade, apresentando ao final um estado da arte dos dados coletados, organizados e analisados. Para desenvolver a pesquisa, inicialmente, as atividades foram realizadas em duas etapas semestrais: na primeira, foi feito um levantamento de teses e dissertações no Catálogo de Teses e Dissertações, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, ligado ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, procurando mapear as pesquisas acadêmicas a partir do conjunto dos seguintes descritores iniciais: discurso, cidade, língua(gem) e violência. Num segundo momento, foi feita a leitura desse material e sua respectiva organização de acordo com um quadro semântico a ser desenvolvido. Após o desenvolvimento das atividades, percebeu-se que a pesquisa contribuiu principalmente no melhor entendimento de discursos sobre a violência, investigando as diversas formas de produção, circulação e recepção dos discursos produzidos socialmente em relação as práticas discursivas da violência em mídias contemporâneas.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Cidade. Muros. Violência.

Agradecimentos: Agradecemos ao CNPq por apoiar e fomentar esta pesquisa, e à UFGD, instituição à qual estamos vinculados.